

O poema abaixo se refere à questão 1.

Vício na fala

Para dizerem milho dizem mio
Para melhor dizem mió
Para pior pió
Para telha dizem teia
Para telhado dizem teiado
E vão fazendo telhados.

Fonte: ANDRADE, O. *Poesias reunidas. In: Obras completas.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

1. (CGE 2131) No poema, o eu lírico

- comete alguns erros de ortografia ao redigi-lo.
- questiona o uso de “teia” ao invés de “telha” no português brasileiro.
- apresenta as duas formas de se usar determinadas palavras em português.
- afirma que os falantes, ainda que falem diversamente, conseguem se comunicar.
- critica as diferenças na escrita, apesar de haver entendimento entre os falantes.

Leia o texto para responder à questão 2.

Como filha de um homem abastado, a noiva fora instruída nos rudimentos da leitura e da escrita [...]. Só que a noiva era uma criatura histriônica*. Tudo que lia, poesia ou canção, era compartilhado com a Escrava; tudo que escrevia, em seguida lia em voz alta para a Escrava. Em segredo, a africana desconfiava daqueles sinais mágicos, tinha medo do papel que podia transportar vozes humanas. Porém, contanto que fosse a sua favorita quem dava voz às palavras, ela se sentia em segurança; contanto que fosse ela quem transformava em música os sinais no papel, a Escrava ficava contente. Agora, pela primeira vez, foi excluída. A mensagem do anjo tinha erguido uma barreira de escrita entre ambas. *histriônica: relativo a histrião, aquele que representava as farsas, logo, comediante, farsista.

(Bahiyih Nakhjavani, *O alforje. Porto Alegre: Dublinense, 2018, p. 180.*)

2. (ETEC 2019) Sobre o foco narrativo do trecho transcrito, é certo afirmar que se trata de um narrador

- personagem, pois apresenta fatos que ocorreram com ele durante sua jornada pelo deserto.

b. personagem observador, pois ele narra eventos dos quais não participa, mas aos quais assiste.

c. observador, pois apresenta apenas as informações acessíveis pelos seus sentidos (o que ouviu ou viu).

d. onisciente, pois tem acesso aos pensamentos e sentimentos da personagem, expressos em discurso indireto.

e. personagem protagonista, pois relata fatos vivenciados por ele enquanto observava os trabalhos das personagens relatadas.

A canção abaixo se refere à questão 3.

Caçador de Mim

Por tanto amor, por tanta emoção
A vida me fez assim Doce ou atroz, manso ou feroz eu, caçador de mim
Preso a canções
Entregue a paixões
Que nunca tiveram fim
Vou me encontrar longe do meu lugar
Eu, caçador de mim (...)

Fonte: NASCIMENTO, M. Disponível em: <<http://www.vagalume.com.br/milton-nascimento/cacador-demim.html#ixzz3yO00VkAd>>. Acesso em: 26 jan. 2016.

3. (CGE 2136) As afirmações a seguir referem-se ao verso destacado. Analise-as de acordo com o contexto.

- Denota calma em oposição ao estresse.
- Possui características antagônicas do eu lírico.
- Possui características complementares do eu lírico.

Está correto apenas o contido em

- I.
- II.
- I e III.
- II e III.
- I e II

O poema abaixo se refere à questão 4.

Declaração para os meus amigos

Ces são o colírio do meu ôiu.
São o chiclete garrado na minha carça dins.
São a maionese do meu pão.
O limão da minha caipirinha.
O rechei do meu biscoito.

A massatamate do meu macarrão.
 A pincumel do meu buteco.
 Nossinhora! Gosto demais da conta docês, uai.
 Ces são tamém:
 O videperfume da minha pintiadêra.
 O dentífrico da minha iscovdidente.
 Óproceisvê, quem tem amigos assim,
 tem um tisôru!
 Eu guárdesse tesouro, com todo carinho,
 Do lado esquerdupeito!!!
 Dentro do meu coração!!!
 AMOOCÊIS PADANÁ!!! Bejim e inté.

Fonte: Disponível em: <<http://palavrasvivas01.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 23 abr. 2015.



4. (CGE 2136) No poema, observa-se a marca da oralidade
- no desenho.
 - na onomatopeia.
 - no erro ortográfico.
 - na linguagem formal.
 - na variedade regional.

O poema abaixo se refere à questão 5.

Sem margem de dúvidas

Se você ainda mantém
 A intenção moral-visual
 De só encarar homens de bem
 Segue este meu conselho:
 Sai da rua,
 Vai pra casa,
 Tranca a porta
 E quebra o espelho.

Fonte: FERNANDES, M. Disponível em: <<http://www.frasesfamosas.com.br/frases-de/millor-fe->>. Acesso em: 20 jan. 2016.

5. (CGE 2136) O eu lírico dá um conselho ao interlocutor porque ele acredita que
- faltam homens de bem no mundo.
 - é comum todos viverem trancados em casa.
 - é mais fácil fugir da realidade quebrando o espelho.

- há carência de se ter segurança nas moradias.
- existe a necessidade de os homens se isolarem uns dos outros.

A canção abaixo se refere à questão 6.

Drão

(...) Drão
 Os meninos são todos sãos
 Os pecados são todos meus
 Deus sabe a minha confissão
 Não há o que perdoar
 Por isso mesmo é que há
 De haver mais compaixão
 Quem poderá fazer
 Aquele amor morrer
 Se o amor é como um grão!
 Morre, nasce trigo
 Vive, morre pão

Fonte: GIL, G. Disponível em: <http://www.gilbertogil.com.br/sec_disco_info.php?id=382&letra>. Acesso em: 16 jan. 2016.

6. (CGE 2143) No texto, o eu lírico utiliza intencionalmente uma expressão que revela o exagero e que colabora para dar maior expressividade às suas ideias. Isso se observa pelo emprego do verso

- “Morre, nasce trigo”.
- “Se o amor é como um grão!”
- “Não há o que perdoar”.
- “Deus sabe a minha confissão”.
- “Os pecados são todos meus”.

O quadrinho abaixo se refere à questão 7.



7. (CGE 2164) Considerando o contexto, no primeiro quadrinho, a expressão “prego os olhos” pode ser substituída por

- tirar cochilo.
- fechar os olhos.
- dormir.
- deitar.
- descansar.

Gab: 1-d; 2-d; 3-b; 4-e; 5-a; 6-e; 7-c.

